

ANÁLISE DE NECESSIDADES DE ALUNOS DE CURSO PREPARATÓRIO PARA O TESTE *TOEFL iBT*¹

Renata Mendes SIMÕES
(Pontifícia Universidade Católica-SP - Grupo Gealin)
simoes.re@gmail.com

RESUMO: O objetivo deste artigo é apresentar os resultados da análise de necessidades de alunos de curso preparatório para o Teste *TOEFL iBT* (*Test of English as a Foreign Language – Internet-based Test*) elaborado por esta pesquisadora. Os dados para este estudo foram coletados por meio de um questionário aplicado a alunos em seu primeiro dia de aula, e pretendem fornecer subsídios para a reflexão sobre a importância da análise de necessidades em cursos de Inglês para Fins Específicos (*ESP*). Para o desenvolvimento deste estudo me apoio nos pressupostos teóricos sobre análise de necessidades em cursos de *ESP* de Hutchinson e Waters (1987) e Dudley-Evans e St. John (1998).

PALAVRAS-CHAVE: Análise de necessidades; Testes de proficiência de línguas; Teste *TOEFL iBT*; Inglês para Fins Específicos (*ESP*).

ABSTRACT: *The purpose of this paper is to present the results of the needs analysis of students in a preparatory course for the TOEFL iBT Test (Test of English as a Foreign Language – Internet-based Test) designed by this researcher. The data for this study, gathered through a questionnaire given to the students on the first day of the course, intend to provide subsidies for the reflection on the importance of needs analyses in English for Specific Purposes (ESP) courses. This paper was developed based on the theoretical frame of needs analysis for ESP courses by Hutchinson and Waters (1987) and Dudley-Evans and St. John (1998).*

KEY-WORDS: *Needs analysis; Language proficiency tests; TOEFL iBT Test; English for Specific Purposes (ESP).*

0. Introdução

A crescente procura por cursos de pós-graduação no exterior tem levado um número cada vez maior de alunos a prestarem o teste de proficiência em inglês *TOEFL iBT* (*Test of English as a Foreign Language*

¹ Este artigo é parte de pesquisa de Doutorado em andamento na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e tem o apoio da Agência de Fomento CAPES.

– *Internet-based Test*), como uma das exigências para que possam ser aceitos em quaisquer cursos de nível superior no exterior.

Nos últimos anos, o foco de minhas atividades docentes passou do ensino de Inglês Geral para Inglês para Fins Específicos (ESP)², mais exatamente a preparação para o teste de proficiência *TOEFL iBT*. A motivação inicial para a elaboração do curso foi preparar meu próprio filho a prestar o exame em 2006. Em função da grande procura por aulas individuais que focassem exclusivamente esse exame³, o curso foi então sendo adaptado para cada novo aluno, de acordo com as necessidades trazidas especificamente por cada um deles.

A principal característica de Cursos de Inglês para Fins Específicos é a atenção dada às necessidades individuais dos alunos. O importante é centrar a atenção no aluno, no tipo de língua necessário e no contexto em que essa língua será usada (Hutchinson e Waters, 1987).

O objetivo do curso preparatório é capacitar o aluno a uma melhor compreensão do exame de proficiência, familiarizando-se com a estrutura em relação às suas características organizacionais e de conteúdo em todas as quatro habilidades linguísticas, para que ele possa obter a pontuação exigida. O público alvo do curso são alunos com formação superior, interessados em cursar pós-graduação em universidades na América do Norte ou Europa.

A necessidade e importância do curso preparatório para o teste é corroborada pelo esforço que o Governo Federal vem fazendo para qualificar os pretendentes a bolsa de estudos no exterior através do Programa "Ciência sem Fronteiras"⁴. Até 2014 a previsão é de que sejam realizados 500 mil testes *TOEFL iBT* - aplicados por instituições de educação superior certificadas. O Programa Ciência sem Fronteiras irá oferecer um total de 101.000 bolsas a estudantes e pesquisadores no Brasil e no exterior.

O objetivo do Programa, segundo o próprio Governo Federal, é aumentar a presença de pesquisadores e estudantes de vários níveis em instituições de excelência no exterior para cursos de doutorado sanduíche, doutorado pleno, pós-doutorado, graduação sanduíche, desenvolvimento tecnológico e inovação no exterior. Para isso, o Programa já firmou convênios com diversas instituições de ensino superior no Brasil, a PUC-SP sendo uma delas, para que seus alunos de diversas áreas possam fazer intercâmbio com outras universidades no exterior.

Com base nas afirmações de Scaramucci (2010), o teste *TOEFL iBT* pode ser considerado de alta relevância (*high-stakes*), pois a partir

² ESP é a sigla usada para *English for Specific Purposes*, que corresponde a Inglês para Fins Específicos.

³ Neste artigo, os termos "teste" e "exame" são usados como sinônimos.

⁴ <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>>. - Acesso em: 4 ago. 2013.

dele são tomadas decisões importantes na vida dos alunos, como por exemplo, a decisão de qual universidade irão frequentar e o rumo que suas vidas profissionais tomarão em função dessa escolha. Por essa razão, o objetivo deste trabalho é apresentar o levantamento das necessidades dos alunos do curso de preparação para o teste acima mencionado, a fim de elaborar um curso que possibilite uma atuação bem sucedida destes alunos no teste em questão.

É importante ressaltar que este estudo é parte integrante de uma pesquisa maior, ainda em andamento, desenvolvida por esta pesquisadora, cujo objetivo é investigar como o curso preparatório para o exame com base na abordagem de ESP, elaborado por esta mesma pesquisadora, atende às necessidades dos alunos e os capacita para prestar o exame *TOEFL iBT*.

1. Fundamentação teórica

1.1. Inglês para Fins Específicos (ESP)

De acordo com Hutchinson e Waters (1987: 19), “o que fundamenta Inglês para Fins Específicos é a razão pela qual o aluno precisa apreender a língua. Essas razões podem ser de natureza acadêmica ou de trabalho, o que vai determinar o que será ensinado”.

Ainda segundo Hutchinson e Waters (1987), não existe uma metodologia específica de Inglês para Fins Específicos, mas várias metodologias que são aplicadas em aulas. Para os autores, Inglês para Fins Específicos não é um produto, mas sim uma abordagem para o ensino de línguas em que todas as decisões quanto ao conteúdo e método têm por base as razões que levam o aluno a aprender a língua.

Corroborando Hutchinson e Waters (1987), Robinson (1991: 2) apresenta duas características básicas de ESP: (1) propósito da aprendizagem, ou seja, o aluno aprende a língua porque precisa dela para fins acadêmicos ou profissionais; (2) análise de necessidades, ou seja, a especificação do que o aluno precisa fazer com a língua.

Para Strevens (1988:2):

A abordagem de Inglês para Fins Específicos apresenta quatro características absolutas e duas variáveis. As absolutas são: (1) deve atender as necessidades específicas do aluno; (2) ter seu conteúdo relacionado às disciplinas e ocupações a que se destina; (3) ter como foco a língua apropriada (sintaxe, léxico, discurso) a essas ocupações e disciplinas; e (4) estar em contraste com o inglês geral. As características variáveis são: (1) pode se restringir às habilidades necessárias ao aluno (ex: produção oral); e (2) pode utilizar qualquer metodologia.

Para Hutchinson e Waters (1987: 16), "ESP pode ter duas subdivisões: Inglês para Fins Acadêmicos (EAP) e Inglês para Fins Ocupacionais (EOP)", o que é compartilhado por Dudley-Evans e St. John (1998: 7), que também reconhecem essas duas principais divisões:

Inglês para Fins Ocupacionais, a língua usada no trabalho ou em uma profissão, e Inglês para Fins Acadêmicos, que é geralmente ensinado em situações educacionais em que os alunos aprendem inglês para auxiliá-los em seus estudos acadêmicos.

A própria *Educational Testing System* (ETS)⁵, instituição responsável pela elaboração, divulgação, aplicação e correção do teste, informa em seu site (www.ets.org) que o teste foi desenvolvido como uma resposta as exigências de instituições acadêmicas para medir a habilidade de falantes não-nativos de se comunicar em inglês em ambientes acadêmicos. A instituição enfatiza que o teste *TEOFL iBT* tem foco 100% acadêmico, avaliando as habilidades comunicativas dos alunos através da combinação ou integração das quatro habilidades linguísticas – compreensão oral e escrita, e produção oral e escrita.

Portanto, o curso preparatório, objeto deste estudo, pode ser classificado como EAP, pois a situação alvo onde os alunos irão atuar é o ambiente acadêmico de ensino superior.

Segundo Barnard e Zermach (2003), EAP pode ser dividido em dois campos – Inglês necessário para frequentar cursos acadêmicos com a exigência de escrever redações e apresentar seminários, e Inglês usado em comunidades acadêmicas onde é necessário fazer apresentações em congressos. Ainda segundo os autores, o primeiro campo pode englobar a subespecialização de inglês para ser aceito em uma escola de nível superior. Nesse campo de ensino há vários livros especializados para a preparação de exames de proficiência, sendo os mais procurados o exame *TOEFL iBT* (*Test of English as a Foreign Language – Internet-based Test*) para ingresso em universidades dos Estados Unidos e o exame *IELTS* (*International Language Testing System*) para universidades no Reino Unido.

Para Barnard e Zermach (2003), apesar de alguns professores apresentarem grande resistência para o ensino em cursos direcionados aos exames de proficiência de línguas, o lado positivo desses cursos é que os alunos geralmente estão extremamente motivados. Harmer (2009:123) acrescenta que "os professores devem estar preparados para as exigências de adequar o conteúdo as necessidades e interesses dos alunos. Acima de tudo, os professores devem suprir as necessidades específicas dos alunos".

⁵ <<http://www.ets.org/>>. - Acesso em: 12 jun. 2013.

Conforme já mencionado, o levantamento das necessidades dos alunos representa a característica chave da abordagem de Inglês para Fins Específicos e neste trabalho utilizo os conceitos teóricos de análise de necessidades de Hutchinson e Waters (1987) e Dudley-Evans e St. John (1998) conforme discutidos a seguir.

1.2 Análise de necessidades

Para Hutchinson e Waters (1987:53):

O levantamento das necessidades dos alunos não acontece somente em cursos de Inglês para Fins Específicos, uma vez que isso também acontece em cursos de Inglês Geral, entretanto o que distingue esse levantamento em Inglês para Fins Específicos é a consciência das necessidades dos alunos. Os autores destacam ainda, que quando os alunos, professores e demais agentes envolvidos na aprendizagem de línguas realmente conhecem as necessidades para se aprender a língua, o processo de conscientização pode interferir não apenas no conteúdo, mas também na metodologia adotada para a aprendizagem.

Ainda segundo Hutchinson e Waters (1987:54), “podemos levantar dois tipos de necessidades: 1- as necessidades de situação-alvo (o que os alunos precisam saber para atuar satisfatoriamente na situação-alvo) e 2- necessidades de aprendizagem (o que os alunos precisam fazer para aprender)”.

As necessidades da situação-alvo englobam necessidades, lacunas e desejos: a) necessidades: determinadas pela demanda da situação alvo, ou seja, o que o aluno deve saber para desempenhar de forma satisfatória na situação alvo; b) lacunas: a proficiência alvo deve ser comparada à proficiência existente do aprendiz, sendo que a diferença entre as duas pode ser considerada a lacuna do aprendiz, ou seja, o que ele ainda não sabe; e c) desejos: não há uma relação obrigatória entre as necessidades percebidas pelos professores e o que os alunos querem ou pensam que precisam. O que eles pensam que precisam às vezes não é percebido pelos professores de imediato. É importante lembrar que esses desejos não podem ser ignorados, pois são eles os elementos motivadores da aprendizagem (Hutchinson e Waters, 1987).

Para que possamos suprir as necessidades de aprendizagem, ainda segundo Hutchinson & Waters (1987:61): “devemos conhecer as necessidades da situação-alvo e, de acordo com as características individuais de cada aluno, propiciar a melhor forma de aprendizagem”.

O quadro 1 a seguir apresenta os questionamentos que podem aparecer nos instrumentos que serão utilizados para fazer o levantamento das necessidades de situação-alvo e de aprendizagem.

NECESSIDADES DE SITUAÇÃO-ALVO	DE NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM
<p>Para que o aluno precisa da língua:</p> <ul style="list-style-type: none"> - estudo; - trabalho; - treinamento; - combinação de tudo; - outro propósito (exame, promoção, status) 	<p>Por que os alunos estão fazendo esse curso:</p> <ul style="list-style-type: none"> - opcional/ obrigatório; - necessidade aparente ou não; - atitude em relação a língua; - há promoção, status, dinheiro envolvido; o que os alunos acham que vão conseguir, etc.
<p>Como a língua será utilizada:</p> <ul style="list-style-type: none"> - meio (habilidades priorizadas); - canal (telefone, face a face); - tipos de textos/discursos (acadêmicos, conversação, manuais, etc.) 	<p>Como os alunos aprendem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o que eles já sabem; - que metodologia eles gostam; - qual seu conceito de ensino-aprendizagem, etc.
<p>Que conteúdo o curso vai englobar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - assuntos (medicina biologia, comércio, etc.); - nível (técnico, pós-graduação, etc.) 	<p>Quais são os recursos disponíveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> - material, - competência dos professores, - conhecimento do conteúdo por parte dos professores, etc.
<p>Com quem o aluno vai utilizar a língua:</p> <ul style="list-style-type: none"> - falantes nativos, não nativos; - especialistas, colegas, superiores etc. 	<p>Quem são os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - idade, sexo, nacionalidade; - o que já sabem da língua; - quais seus interesses, - qual seu perfil sociocultural, etc.
<p>Onde a língua será utilizada:</p> <ul style="list-style-type: none"> - escritório, hotel; - em demonstrações, ao telefone; - em seu país, fora de seu país 	<p>Onde ocorrerá o curso para fins específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o local é agradável, barulhento, frio, etc.
<p>Quando a língua será utilizada:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ao mesmo tempo do curso; - frequentemente, raramente etc. 	<p>Quando ocorrerá o curso para fins específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - hora do dia, - frequência diária/semanal, etc.

Quadro 1 – Descrição das necessidades de aprendizagem e de situação-alvo

Fonte: Adaptado de Hutchinson e Waters (1987).

Tomlinson (2003), assim como Hutchinson e Waters (1987), enfatiza a importância de obtermos informações detalhadas sobre o perfil dos alunos. “A idade do público alvo deve refletir o desenvolvimento afetivo e cognitivo, interesses, desejos e necessidades dos alunos” (Tomlinson 2003:27).

Para Dudley-Evans e St. John (1998), análise de necessidades para cursos de Inglês para Fins Específicos deve incluir os seguintes aspectos:

- a. Informações profissionais sobre os alunos: determina a finalidade das tarefas e atividades que serão usadas em inglês, ou seja, faz a análise da situação alvo e suas necessidades;
- b. Informações pessoais sobre os alunos: fatores que podem afetar a forma como aprendem, como por exemplo, experiências passadas de aprendizagem, razões para estarem frequentando o curso em questão e suas expectativas, ou seja, determina o meio, seus desejos e necessidades subjetivas;
- c. Informações sobre a língua inglesa dos alunos: quais são suas habilidades atuais para o uso da língua, ou seja, faz a análise da situação atual;
- d. Informações sobre as lacunas dos alunos: fornecidas através da diferença entre a análise da situação atual e a análise da situação alvo (a diferença entre o item "c" e o item "a" acima), ou seja, detectam-se as lacunas;
- e. Informações sobre a aprendizagem da língua: formas eficientes de se aprender as habilidades e a língua nas lacunas, ou seja, detectam-se as necessidades de aprendizagem;
- f. Informações sobre a comunicação profissional da situação alvo: conhecimento de como a língua será usada na situação alvo, ou seja, faz a análise linguística, análise do discurso e análise do gênero;
- g. Informações sobre o que é esperado do curso; e
- h. Informações sobre o meio no qual o curso acontecerá, ou seja, faz-se a análise do meio.

Assim como Hutchinson e Waters (1987), Dudley-Evans e St. John (1998:121-124), afirmam que "a análise de necessidades é o processo de se estabelecer "o que fazer" e "como fazer" um curso focado". Para eles, a análise de necessidades inicial serve para estipular objetivos e determinar a melhor forma para alcançá-los. Ainda de acordo com os autores, devemos também fazer uma análise do meio, ou seja, o ambiente no qual o curso é oferecido. Devemos lembrar que o meio engloba não só o ambiente físico, mas também a cultura da sala de aula e sua infraestrutura.

A coleta de dados para fazer a análise de necessidades pode ser feita de várias maneiras, dentre elas, podemos citar os questionários, entrevistas estruturadas, observação de campo, avaliações, ou discussões.

Os questionários são o modo mais comum de se coletar dados, pois são mais abrangentes em sua abordagem e muito eficazes; são

capazes de produzir grande quantidade de dados padronizados e organizados de forma rápida e a custo bastante baixo (Dudley-Evans e St. John, 1998).

Portanto, o levantamento das necessidades dos alunos que frequentaram o curso preparatório para prestarem o teste de proficiência *TOEFL iBT*, a ser apresentado neste trabalho, foi realizado utilizando-se o questionário como instrumento de coleta de dados e está apoiado nos conceitos de análise de necessidades da situação-alvo e de aprendizagem, conforme propostos por Hutchinson e Waters (1987), e a análise da situação atual proposta por Dudley-Evans e St John (1998).

2. Metodologia

A fim de melhor entender as necessidades de cada aluno no curso preparatório, um questionário inicial, composto por 18 questões, é aplicado no primeiro dia de aula. Será também aplicado um questionário final na última aula com o objetivo de conhecer a opinião dos alunos quanto a eficácia do curso, ou seja, se o curso atendeu as necessidades específicas levantadas no início do curso. Para este trabalho, serão apresentados e discutidos somente os dados levantados por meio do questionário inicial, com especial atenção as necessidades de aprendizagem dos alunos, análise da situação-alvo (Hutchinson e Waters 1987), situação presente (Dudley Evans e St. John, 1998).

Os dados foram coletados por meio do questionário inicial (Apêndice 1) aplicado a 15 alunos no início do curso preparatório para o teste *TOEFL iBT* em aulas individuais. Esse questionário tem como função principal fazer o levantamento do perfil de cada aluno, levantar o nível de envolvimento com a língua, seus desejos em relação ao curso, suas necessidades e lacunas.

3. Análise dos dados do questionário

Nesta seção faremos a apresentação e uma breve discussão sobre os dados obtidos e as relacionamos com a fundamentação teórica apresentada.

Em primeiro lugar apresentamos os dados relacionados às necessidades de aprendizagem dos alunos do curso, para depois então apresentar os dados referentes às necessidades da situação-alvo.

Os dados relativos ao perfil do aluno, sua idade, sexo, e domínio prévio da língua, seus interesses, seu perfil sociocultural, experiências passadas com a aprendizagem da língua inglesa (Hutchinson e Waters, 1987), foram coletados para que pudéssemos conhecer o público alvo do curso.

Conforme tabela 1 a seguir, podemos notar que a grande maioria dos alunos do curso, 80%, estão na faixa etária entre 21 e 30 anos, idade em que os alunos já terminaram seus cursos de graduação no Brasil e desejam continuar seus estudos de especialização ou mestrado no exterior. Para que possam ser aceitos nas universidades no exterior, eles precisam apresentar o resultado do teste *TOEFL iBT*. O enquadramento nessa faixa etária corrobora vários autores, dentre eles Dudley-Evans e St. John (1998), quando afirmam que cursos de ESP são normalmente direcionados para alunos adultos com nível intermediário ou adiantado da língua.

Faixa Etária	No. de respostas	Porcentagem
15 a 20 anos	1	7%
21 a 30 anos	12	80%
31 a 40 anos	2	13%
41 a 50 anos	0	0%
Total	15	100%

Tabela 1 – Faixa etária dos alunos

Fonte: Elaborado pela autora.

Dudley-Evans e St. John (1998) recomendam que a análise de necessidades inclua informações sobre o que é esperado do curso; e informações sobre o meio no qual o curso acontecerá, ou seja, fazer a análise do meio. Pelo fato de as aulas serem ministradas individualmente, as questões relativas ao curso, conforme exibidas a seguir, fornecem dados para sabermos se de fato aulas particulares com um propósito específico são um grande diferencial.

Um dos elementos presentes nas necessidades de aprendizagem é a razão pela qual os alunos estão fazendo o curso em questão (Hutchinson e Waters, 1987). Conforme podemos notar pela tabela 2 a seguir, quando os alunos comparam esse curso para fins específicos com um curso em escola de idiomas, a maioria dos respondentes sinaliza que a razão pela escolha do curso se deu em função do foco específico (40%), seguida pelo fato de considerarem aulas particulares mais eficientes (20%). Alunos que procuram aulas particulares assim o fazem pelos mais variados motivos. Dentre outros, Harmer (2009) cita aqueles alunos que não conseguem uma interação satisfatória em grupos, alunos com necessidades específicas, como por exemplo, se prepararem para prestar exames de proficiência, ou mesmo aqueles que acreditam ter um rendimento melhor quando são o único aluno da sala, pois dessa forma conseguem uma atenção diferenciada do professor. Para o autor, aulas particulares permitem e propiciam uma relação genuinamente dialógica entre aluno e professor, algo muito mais difícil

de se obter em salas de aula com vários alunos. É importante frisar que alguns alunos apresentaram mais de uma razão para sua escolha.

Razão escolha do curso	No. de respostas	Porcentagem
Foco específico	8	40%
Aula particular mais eficiente	4	20%
Indicação	3	15%
Conhece professora	2	10%
Aprende mais rápido	2	10%
Tempo reduzido	1	5%

Tabela 2 – Razão para escolha do curso preparatório

Fonte: Elaborado pela autora.

A pergunta do questionário referente ao tempo que pretendem se dedicar aos estudos da língua teve como finalidade informar a esta pesquisadora o grau de dedicação que os alunos pretendiam dar ao curso. Essa informação será posteriormente contrastada com uma questão no questionário final do curso, quando os alunos indicarem o tempo real dedicado aos estudos. Essa informação também será confrontada com o resultado final do teste a fim de confirmar a importância do estudo individual ao longo do curso. Conforme podemos observar pela tabela 3 a seguir, 80% dos alunos só podem estudar de 5 a 9 horas por semana. Os alunos complementaram essa informação afirmando que poderiam se dedicar aos estudos durante uma hora por dia durante a semana e 2 horas por dia nos finais de semana. Hutchinson e Waters (1987) recomendam que seja conhecida a frequência dos estudos como parte da análise de necessidades de aprendizagem.

Horas semanais de estudo (previsão)	No. de respostas	Porcentagem
menos de 4 horas	1	7%
5 a 9 horas	12	80%
10 a 15 horas	2	13%
mais de 16 horas	0	0%

Tabela 3 – Horas semanais de estudo

Fonte: Elaborado pela autora.

As perguntas relacionadas com a língua referem-se à situação atual do aluno com a língua. De acordo com Dudley-Evans e St. John (1998), é necessário saber informações pessoais sobre os alunos: fatores que podem afetar a forma como aprendem, como por exemplo, experiências passadas de aprendizagem, razões para estarem frequentando o curso em questão e suas expectativas, ou seja, determina o meio, seus desejos e necessidades subjetivas (aspirações e expectativas).

Para Hutchinson e Waters (1987), o conhecimento prévio da língua é um dos elementos que descreve o perfil dos alunos. Espera-se que os alunos do curso preparatório tenham nível avançado de domínio da língua para que possam desenvolver pesquisas e acompanhar os estudos e aulas ministradas em inglês nas universidades no exterior. Podemos perceber que os dados da tabela 4 abaixo confirmam a teoria de Dudley-Evans e St John (1998) de que Inglês para Fins Específicos é normalmente direcionado para alunos adultos com nível intermediário ou adiantado da língua. A grande maioria dos alunos, 80%, já estudam a língua a mais de 4 anos, proporcionando-lhes um conhecimento mais aprofundado da língua (tabela 4).

Tempo de estudo	No. de respostas	Porcentagem
acima de 4 anos	12	80%
de 3 a 4 anos	0	0%
de 2 a 3 anos	3	20%
de 1 a 2 anos	0	0%
Total	15	100%

Tabela 4 – Tempo de estudo

Fonte: Elaborado pela autora.

Foi perguntado aos alunos onde eles tinham contato com a língua inglesa fora das aulas. Essa questão se mostra de grande relevância, pois o envolvimento com a língua fora das aulas é certamente um elemento positivo para a compreensão e produção linguística. As informações obtidas através dessa pergunta também nos informam quais são os interesses dos alunos, presentes na análise de aprendizagem (Hutchinson e Waters, 1987). Segundo Long (2005), a aprendizagem de línguas tanto dentro como fora das salas de aula é um processo gradual, cumulativo e frequentemente não linear. Podemos inferir pelos dados da tabela 5 a seguir que o grande contato com

filmes, internet, musica e TV a cabo pode auxiliar os alunos na habilidade de compreensão oral.

Contato com Inglês	No. de respostas
Filmes	13
Internet	11
Música	11
TV a cabo	10
Trabalho	8
Viagens lazer	7
Jornais/revistas	6
Amigos	5
Viagens trabalho	2
Outros	1

Tabela 5 – Contato dos alunos com Inglês

Fonte: Elaborado pela autora.

As maiores expectativas dos alunos, ou seja, o que eles desejam aprender, fazem parte das necessidades de aprendizagem, aparentes ou não (Hutchinson e Waters, 1987). Alguns alunos informaram mais de uma expectativa inicial. Pudemos perceber que a obtenção da nota necessária para o ingresso nos cursos desejados foi a resposta mais mencionada, seguida pelo aprimoramento da produção oral. Podemos notar que as habilidades de compreensão oral e escrita não apresentam muitas dificuldades para os alunos.

Os dados da tabela 6 abaixo confirmam as informações coletadas no primeiro dia de aula, quando os alunos demonstram grande preocupação em obter a nota mínima exigida pelas universidades no exterior, além de manifestarem maior dificuldade e menor oportunidade de praticar a produção oral.

Expectativas iniciais	No. de respostas
Obter nota necessária	10
Melhorar Speaking (produção oral)	8
Melhorar Writing (produção escrita)	5
Melhorar Reading (compreensão escrita)	2
Melhorar Listening (compreensão oral)	2

Tabela 6 – Expectativas iniciais

Fonte: Elaborado pela autora.

A última pergunta do questionário solicita aos alunos que informem algum dado adicional que eles julguem importante. Interessante notar que dentre os 15 alunos que fizeram parte desta pesquisa, somente 2 deles mencionaram algo a mais sobre suas necessidades que achavam importante, sendo elas, "desenvolver a fluência" e "organizar melhor as ideias em inglês". Um único aluno já havia feito o teste 4 vezes, sem conseguir a pontuação necessária, portanto somente ele foi capaz de identificar sua maior necessidade: fazer boas anotações durante a seção de compreensão oral do teste. Ao entregarem o questionário a esta pesquisadora, muitos alunos comentaram que era difícil para eles acrescentar alguma informação além daquelas já colocadas.

A seguir apresentamos os dados coletados relativos às necessidades da situação-alvo.

Por meio de duas perguntas foram coletados os dados sobre os desejos que os alunos trazem consigo para a aprendizagem, algo importante para que eles possam alcançar seus objetivos. Segundo Hutchinson e Waters (1987), é importante levar em consideração não só as condições do meio de aprendizagem, o conhecimento, as habilidades dos alunos, mas principalmente a motivação dos alunos quando fazemos o levantamento de suas necessidades. Acredito que alunos motivados têm maior envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem de línguas, possibilitando e propiciando melhores resultados no teste.

Em primeiro lugar, procuramos saber o motivo que levava os alunos a prestar o exame. Todos eles informam que pretendem fazer cursos de pós-graduação no exterior, tanto mestrado em administração de empresas, direito ou cinema.

Em segundo lugar, precisávamos saber a pontuação mínima necessária para os alunos. Aqui é importante mencionar que a pontuação máxima no teste é 120 pontos, sendo 30 pontos para cada uma das quatro habilidades linguísticas, ou seja, compreensão oral e escrita, e produção oral e escrita. Como demonstrado na tabela 7 abaixo, 80% dos alunos precisam de nota superior a 90 pontos. Numa escala de 0 a 10 mais comumente utilizada em avaliações, 90 equivale a 7,5, 100 equivale a 8,3, e 105 equivale a 8,7.

Corroborando as afirmações de Barnard e Zermach (2003) sobre a motivação dos alunos em cursos para fins específicos, a alta pontuação necessária para o ingresso nos cursos no exterior foi certamente um elemento motivador para que os alunos se dediquem aos estudos e se adequem as exigências do exame.

Pontuação mínima	No. de respostas
80	3
90	4
100	4
105	4

Tabela 7 – Pontuação necessária no exame

Fonte: Elaborado pela autora.

As necessidades iniciais investigadas referem-se especificamente ao objetivo principal do aluno para frequentar o curso. Hutchinson e Waters (1987) salientam que conhecermos os interesses dos alunos é muito importante durante o levantamento das necessidades, pois os desejos manifestados pelos alunos são elementos motivadores da aprendizagem.

McNamara (2000: 4) afirma que: “testes de proficiência de línguas tem um papel muito importante na vida de muitas pessoas, pois funcionam como uma porta de entrada em vários momentos decisivos no âmbito educacional e profissional”.

Tomlinson (2003: 18) acrescenta que: “os alunos somente aprendem o que realmente precisam ou desejam aprender”. Portanto, saber o grau de prioridade para a aprendizagem da língua foi de suma importância. Assim, as perguntas do questionário inicial procuraram investigar o grau de prioridade para aprender a língua, as maiores necessidades trazidas e como se sentiam ao falar sob pressão de tempo limitado. Os dados da tabela 8 a seguir demonstram que a maioria dos alunos que procuram um curso de inglês para fins específicos, assim o fazem por possuírem um grau muito alto (53%) ou alto (40%) de prioridade na aprendizagem.

Grau de prioridade para aprender	No. de respostas	Porcentagem
Muito alto	8	53%
Alto	6	40%
Médio	1	7%
Baixo	-	-
Total	15	100%

Tabela 8 – Grau de prioridade para aprender

Fonte: Elaborado pela autora.

As principais necessidades de situação-alvo mencionadas pelos alunos do curso foram a adequação ao teste *TOEFL iBT* e a produção oral (tabela 9). Novamente percebemos a importância de um curso para

fins específicos, pois o foco principal do curso é o aprimoramento da produção oral direcionada para o teste.

Necessidades iniciais	No. de respostas
Adequação TOEFL iBT	4
Produção oral	4
Conversação	3
Produção escrita	3
Gramática	2
Inglês para negócios	1
Pronúncia	2
Compreensão escrita	1
Note-taking	1

Tabela 9 – Necessidades iniciais dos alunos

Fonte: Elaborado pela autora.

As aulas presenciais abordam principalmente a produção oral adequada para o bom desempenho no teste *TOEFL iBT*. Portanto, é importante que o professor conheça as maiores dificuldades dos alunos relacionadas com essa habilidade linguística. A partir do questionário inicial foi possível detectar (tabela 10) que a fluência é o item que apresenta maior dificuldade relacionada com a produção oral para a maioria dos alunos (53%).

Dificuldades iniciais com produção oral	No. de respostas	Porcentagem
Fluência	8	53%
Vocabulário	4	27%
Gramática	3	20%
Sotaque/pronúncia	2	13%
Insegurança	1	7%
Timing	1	7%
Específico	1	7%

Tabela 10 – Dificuldades iniciais com produção oral

Fonte: Elaborado pela autora.

As lacunas são extremamente importantes de serem detectadas já no início do curso, pois devem auxiliar o professor na elaboração do curso e para manter o foco mais preciso nas necessidades individuais do aluno. Para Dudley-Evans e St. John (1998), os dados sobre as lacunas dos alunos são fornecidos através da diferença entre a análise da situação atual e a análise da situação alvo.

Adequar-se à limitação de tempo para se expressar oralmente é uma questão-chave para o sucesso no teste *TOEFL iBT* (tabela 11). Apesar de somente 53% dos alunos sinalizarem no questionário inicial que não acreditam que a limitação de tempo é prejudicial, ao longo do curso todos eles enfrentam dificuldades para se comunicarem fluentemente dentro do curto espaço de tempo que é permitido pelo exame.

Se expressa bem com limite de tempo	No. de respostas	Porcentagem
Sim	7	47%
Não	8	53%
Total	15	100%

Tabela 11 – Limitação de tempo para falar

Fonte: Elaborado pela autora.

Também foi perguntado aos alunos como eles avaliavam cada uma das suas competências na língua inglesa. Para Hutchinson e Waters (1987), ao conhecermos a proficiência atual dos alunos e compararmos com a competência exigida na situação alvo, descobriremos suas lacunas. Os dados obtidos por meio das respostas dessa questão puderam auxiliar esta pesquisadora para melhor adequar o curso às lacunas dos alunos.

A tabela 12 abaixo nos fornece dados muito importantes para a adequação do curso. Podemos notar que todos os alunos consideram sua produção oral regular (7 alunos) ou boa (8 alunos) antes do início do curso, enquanto nenhum deles acredita que sua produção oral seja ótima. Essa é uma boa indicação, pois todos eles devem melhorar essa habilidade durante o curso para que possam obter uma pontuação acima de 25 (no total de 30 pontos) no teste. Essa pontuação mínima é requisito de diversas universidades norte americanas mais procuradas para ingresso de alunos em cursos de especialização e mestrado. A habilidade de produção escrita também é muito trabalhada ao longo do curso, pois essa é a única habilidade considerada ruim (2 alunos). É interessante notar que todos os alunos pesquisados informam sentir maior dificuldade na produção oral e/ou escrita e menor dificuldade na compreensão oral e/ou escrita. De acordo com Dudley-Evans e St. John, (1998), através da análise de necessidades da situação atual, devemos conhecer quais são as habilidades dos alunos em cursos de ESP.

	Competências antes do curso				No. de respostas
	Ótima	Boa	Regular	Ruim	
Compreensão escrita	8	6	1	0	15
Compreensão oral	8	6	1	0	15
Produção oral	0	8	7	0	15
Produção escrita	3	6	4	2	15

Tabela 12 – Competências antes do curso

Fonte: Elaborado pela autora.

Como parte das informações coletadas sobre necessidades de situação alvo, uma pergunta do questionário investigou o grau de dificuldade (fácil ou difícil) que os alunos sentiam ao executar tarefas de produção oral. Esta questão reflete as seis tarefas que devem ser executadas na seção de produção oral do teste *TOEFL iBT*, nas quais os alunos devem ser capazes de organizar suas ideias e exprimir-se com clareza, estabelecer relações e interpretar dados e fatos. A tabela 13 a seguir apresenta a descrição das tarefas e as respostas dos alunos.

Grau de dificuldade das tarefas	Fácil	Difícil
1. Narrar fatos ou descrever pessoas, com detalhes e exemplos.	9	6
2. Expressar sua opinião ou sua preferência, justificando-a.	12	3
3. Após ler um anúncio e ouvir um diálogo, explicar oralmente as opiniões de pessoas sobre o anúncio.	12	3
4. Associar ideias apresentadas num texto escrito com fatos narrados oralmente por uma pessoa.	8	7
5. Relatar detalhadamente a conversa de duas pessoas.	8	7
6. Ler um texto e fazer um resumo oral bem detalhado.	9	6

Tabela 13 – Grau de dificuldade das tarefas de produção oral

Fonte: Elaborado pela autora.

Apesar de a maioria dos alunos terem afirmado em outras perguntas que sentiam dificuldade com a produção oral, (a tabela 10 mostra que 53% das respostas relacionavam-se com falta de fluência), é interessante notar que na tabela 13 acima, o número de respostas "fácil" foi sempre superior à resposta "difícil". Como pesquisadora, e já tendo feito uma pesquisa sobre as exigências da situação alvo, ou seja,

os construtos do teste, posso inferir que os alunos não atentaram ao fato de que deveriam executar essas 6 tarefas dentro de um curto espaço de tempo.

4. Considerações finais

Através dos dados obtidos na análise de necessidades inicial, como pesquisadores, temos a possibilidade de investigar vários detalhes específicos sobre as necessidades dos alunos, podendo com isso adequar o curso para determinados objetivos, sempre alinhados com as necessidades, lacunas e desejos de cada aluno.

Para que possamos ter um curso de línguas para fins específicos, como é o caso do curso em questão, é necessário fazermos uma análise das necessidades dos alunos. Apesar de dispormos de várias ferramentas para a coleta inicial dos dados, creio que uma das maneiras mais rápidas de fazermos essa análise inicial seja através de um questionário, pois como argumentam Dudley-Evans e St. John (1998), os questionários são mais abrangentes em sua abordagem. Os autores afirmam que além de fazermos uma análise do meio, também devemos levar em consideração a situação atual do aluno, ou seja, as suas necessidades e seu contexto. A análise inicial feita por intermédio do questionário pode ser continuada, utilizando-se outros instrumentos como a observação feita pela pesquisadora das tarefas realizadas pelos alunos ao longo do curso.

No caso específico das necessidades dos alunos que se preparam para prestar testes de proficiência de uma língua estrangeira, as necessidades de aprendizagem também estão atreladas às especificidades do teste em particular e, portanto, torna-se fundamental uma análise criteriosa das habilidades linguísticas que serão avaliadas, ou seja, uma análise da situação alvo.

Conforme afirma Ramos⁶, o trabalho do professor de Línguas para Fins Específicos deve ser reflexivo, pois vai além do ensinar. Esse professor também é pesquisador e analisador das necessidades dos alunos, elaborador de materiais e conteúdo e finalmente um adaptador para novos cursos.

As reflexões apresentadas neste trabalho apontam para a abordagem direcionada às necessidades de aprendizagem do aluno como um fator decisivo na escolha de estratégias adequadas e procedimentos didáticos que se assemelhem ao teste *TOEFL iBT*, com o propósito de desenvolver as competências necessárias para o bom desempenho no exame de proficiência de língua estrangeira.

⁶ RAMOS, R.C.G. Informação proferida em sala de aula na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2013.

A partir deste trabalho foi possível inferir as dificuldades de aprendizagem dos alunos, qual metodologia poderia atender seus desejos, lacunas e necessidades; além da necessidade de oferecer apoio por meio de atividades semipresenciais, para que os alunos possam ter um desempenho satisfatório no exame *TOEFL iBT*.

Com base no questionário inicial foi possível detectar que para a maioria dos alunos, (53%), a "fluência" foi a maior dificuldade relacionada com a produção oral. Essa informação foi reiterada na última pergunta aberta do questionário, e foi muito importante para esta pesquisadora/professora para que continuasse a focar a produção oral em todas as aulas presenciais.

Conforme já mencionado, o Programa "Ciência sem Fronteiras" do Governo Federal patrocina cursos de graduação e pós-graduação para alunos brasileiros no exterior. Como o exame *TOEFL iBT* é uma das exigências para que esses alunos possam frequentar os cursos escolhidos, a preparação para o exame torna-se um pré-requisito para o bom desempenho no exame.

Esperamos que este trabalho possa ser mais uma ferramenta importante para todos os envolvidos com o ensino e aprendizagem da língua inglesa em cursos de ESP, não só aqueles responsáveis pelo desenho de cursos, mas também os professores que estão em contato direto com os alunos.

APÊNDICE

Apêndice 1 – Questionário Inicial – Curso Preparatório para o exame *TOEFL iBT*

Este questionário visa coletar informações para a pesquisa que estou desenvolvendo no Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Agradeço antecipadamente a sua colaboração, assegurando-lhe que a sua identidade será preservada, e que as informações aqui coletadas serão utilizadas somente para fins pedagógicos.

Nome: _____
E-mail: _____
Data: _____

1. Qual é a sua faixa etária?

de 15 a 20 anos
de 31 a 40 anos

de 21 a 30 anos
de 41 a 50 anos

mais de 50 anos

2. Há quanto tempo você estuda inglês?

de 1 a 2 anos de 2 a 3 anos de 3 a 4 anos mais de 4 anos

3. Você possui algum certificado de proficiência de inglês?

Sim não

Caso afirmativo, responda:

Qual? _____

Ano de obtenção: _____

4. Você fala fluentemente outro idioma além do português? Qual(is)?

Inglês Espanhol
 Francês Alemão
 Outro(s).
Qual(is): _____

5. Por que você precisa do exame *TOEFL iBT*?

6. Qual a pontuação mínima necessária para você no exame *TOEFL iBT*? _____

7. Qual é o seu grau de prioridade atual para aprender a língua inglesa?

Muito alto Alto Médio Baixo

8. Fora do curso, onde você tem contato com a língua inglesa? (assinale quantas opções desejar):

<input type="checkbox"/> Jornais/Revistas	<input type="checkbox"/> Música
<input type="checkbox"/> TV a cabo	<input type="checkbox"/> Amigos
<input type="checkbox"/> Trabalho	<input type="checkbox"/> Viagens a trabalho
<input type="checkbox"/> Internet	<input type="checkbox"/> Viagens a turismo
<input type="checkbox"/> Filmes	<input type="checkbox"/> Outros. Exemplifique:

9. Por que razão você escolheu este curso preparatório e não um curso em escola de idiomas?

10. Você dispõe de quantas horas semanais para estudar em casa para o exame TOEFL iBT?

menos de 4 horas de 5 a 9 horas de 10 a 15 horas mais de 16 horas

11. Quais são as suas expectativas para este curso?

12. Quais são as suas maiores necessidades atuais em relação ao aprendizado do inglês?

13. Como você se sente quando fala inglês sob pressão de tempo?

14. Você consegue se expressar bem oralmente em inglês quando há limitação de tempo?

Sim Não

15. Assinale com um (x) como você avalia cada uma das suas competências em inglês:

• Compreensão oral (Listening)

Ótima Boa Regular Ruim

• Produção oral (Speaking)

Ótima Boa Regular Ruim

• Compreensão escrita (Reading)

Ótima Boa Regular Ruim

• Produção escrita (Writing)

Ótima Boa Regular Ruim

16. Em relação à produção oral (speaking), quais são suas maiores dificuldades?

O que consegue fazer? Dê exemplos: _____

O que não consegue fazer? Dê exemplos: _____

17. Numere as tarefas abaixo de acordo com o grau de dificuldade para você executá-las em inglês, sendo:

1 Fácil 2 Difícil

Narrar fatos ou descrever pessoas, com detalhes e exemplos.

Expressar sua opinião ou sua preferência, justificando-a.

Após ler um anúncio e ouvir um diálogo, explicar oralmente as opiniões de pessoas sobre o anúncio.

Associar ideias apresentadas num texto escrito com fatos narrados oralmente por uma pessoa.

Relatar detalhadamente a conversa de duas pessoas.

Ler um texto e fazer um resumo oral bem detalhado.

18. Você gostaria de sugerir ou mencionar algo de importante para que eu possa compreender melhor suas necessidades?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARNARD, R.; ZEMACH, D. Materials for Specific Purposes. In: Tomlinson, B. *Developing Materials for Language Teaching*. London: Continuum, 2003. p. 306-323.
- CARKIN, S. English for Academic Purposes. In: HINKEL, E. *Handbook of Research in Second Language Teaching and Learning*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 2005. p. 85-98.
- DUDLEY-EVANS, T.; ST. JOHN, M. *Developments in English for Specific Purposes: a multi-disciplinary approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- HARMER, J. *The Practice of English Teaching*. Essex: Pearson Education, 2009.
- HUTCHINSON, T.; WATERS, A. *English for Specific Purposes – A learning-centered approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- LONG, M. *Second Language Needs Analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- McNAMARA, T. *Language Testing*. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- ROBINSON, P. *ESP today: a practitioner's guide*. Hemel Hempsted: Prentice Hall, 1991.
- STREVENS, P. ESP after twenty years: a re-appraisal. In: M. L. Tickoo (ed): *ESP: state of the art*. Anthology Series 21. SEAMEO Regional Language Center, 1988.
- TOMLINSON, B. *Developing Materials for Language Teaching*. London: Continuum, 2003.

<<http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/5959-lancado-ingles-sem-fronteiras-e-anunciada-nova-forma-de-pagamento-dos-bolsistas-do-csf>>. – Acesso em: 28 jan. 2013.